

Agronegócio

14 ECONOMIA

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 2 de agosto de 2010

Fale com a editora:  
Elaine Silva - Tel.: 3321-8327

**AGRONEGÓCIO**

agronegocio@redgazeta.com.br

# NOSSO CAFÉ NO CORAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

AJ-00438

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

Arábica capixaba conquista os consumidores alemães e italianos



AS TRÊS ETAPAS DO CAFÉ. Grão cereja, pergaminho e despulpado

GABRIEL LORDÉLLO



EXIGÊNCIAS. Entre os cuidados, a colheita seletiva dos grãos

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ O cafeicultor Edmar Zuccon, de Brejetuba, já conseguiu o que muitos produtores ainda estão buscando: uma fatia do competitivo e seletivo mercado internacional de cafés finos. Há dois anos ele está exportando para a Alemanha e Itália parte do café arábica produzido na fazenda de sua propriedade, a Santa Clara. Nesse período foram 3 mil sacas e a expectativa é ampliar o volume e o número de compradores.

As vendas externas feitas por Zuccon foram as primeiras operações com pessoa física no Estado. Ou seja, ele foi o pri-

meiro produtor a exportar diretamente o café e, com isso, agregar maior valor. O preço médio do café exportado foi de R\$ 400 por saca. O produtor chegou aos compradores internacionais por meio do corretor de café, Grives Machado.

Para conquistar uma fatia do mercado externo, entretanto, os cuidados são muitos. Vão desde a seleção das mudas, aos tratamentos da lavoura (poda, adubação, renovação), colheita seletiva, despulpamento, secagem e ensacamento. Da lavoura, o café vai diretamente para o despulpador e daí para o secador, sem passar pelo terreiro.



GLOBAL. Há dois anos, o cafeicultor Edmar Zuccon, de Brejetuba, exporta parte da produção de café arábica para países europeus

Na Santa Clara, a colheita é feita em três etapas, para garantir maior percentual de grãos maduros, que vai resultar em maior volume de café de qualidade. Tanto cuidado aumenta em 20% o custo de produção, mas o resultado final é compensador. O café de qualidade, o top de linha, ou o fully washed, tem remuneração 40% maior. “O custo é alto, mas a remuneração é melhor”, atesta Zuccon.

A fazenda Santa Clara tem 1 milhão de pés de café, que rendem uma média de 8 mil sacas por ano e 50% do café ali produzido é café especial. A única atividade na proprie-

dade é a produção de café, por ser a alternativa mais rentável na região e, também, por ter se transformado na paixão do produtor.

“O café é a minha paixão. Os pés de café que tenho são o meu patrimônio e não me vejo fazendo outra coisa que não cuidar das lavouras de café”, destaca Zuccon. E ele faz questão de acompanhar tudo. Nada na propriedade é feito sem seu conhecimento, sem sua orientação. “Faço questão de acompanhar tudo para não perder o controle da qualidade e não fugir da meta que eu impus, que é a de melhorar produtividade e a qualidade”.

# Floragem

## GRAMA

PRODUTOR CAPIXABA  
DE GRAMA ESMERALDA.

(27) 3225-3228 - 9237-0285



Ponto de Vista

Novas regras  
pelo meio

liberdade, enquanto Estado,  
de poder pautar numa política  
de proteção florestal para as

As vendas externas feitas por Zuccon foram as primeiras operações com pessoa física no Estado. Ou seja, ele foi o pri-

camento. Da lavoura, o café vai diretamente para o despulpador e daí para o secador, sem passar pelo terreiro.

rendem uma média de 8 mil sacas por ano e 50% do café ali produzido é café especial. A única atividade na proprie-

perdo o controle da quantidade e não fugir da meta que eu impus, que é a de melhorar produtividade e a qualidade”.

# Qualidade não pode esperar

GABRIEL LORDÉLLO

**Quem não exportar nos próximos três anos vai encontrar competição bem mais acirrada, diz corretor**

Os produtores capixabas de café arábica que estão pensando em conquistar o mercado externo com os cafés de qualidade, os chamados fully washed e semi washed, não podem ficar esperando por mais tempo, porque perderão o espaço para os cafés da Colômbia e da América Central.

O alerta é do corretor de café, Grives Machado, que atua na área há mais de duas décadas. Hoje, explica ele, ainda há espaço no mercado internacional para o café de qualidade, mas as oportunidades não se manterão por muito tempo. “Quem não conseguir expor-



**CAPITAL.** Grives defende linha especial de crédito

tar nos próximos três anos vai encontrar dificuldade e terá que competir com cafés de outros países”, avisa.

Ele reconhece, entretanto, que a conquista do mercado internacional não depende apenas do produtor, que está descapitalizado e sem linha de crédito específica para a melhoria da qualidade e produtividade do café. Machado destaca que há crédito para os cafeicultores, mas defende uma linha especial, com juros subsidiados e carência de dois anos, para os programas de melhoria da qualidade.

“Depois de 20 anos visitando lavouras e cafeicultores concluo que os produtores, principalmente de arábica, estão descapitalizados e totalmente abandonados pelos órgãos incentivadores da produção e do próprio sistema financeiro”, destaca.

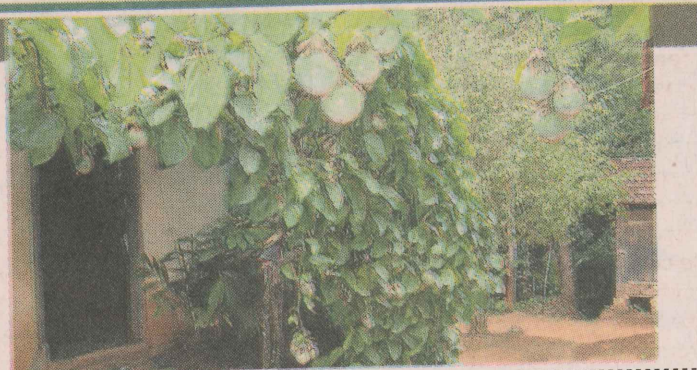
## Cenas rurais

Mande sua foto curiosa para [agnonegocio@redegazeta.com.br](mailto:agnonegocio@redegazeta.com.br)

FOTO DA LEITORA:

**ANGELA COSTA**

Pé de maracujá-suspiro ou maracujá-de-rato, localizado na porta de uma casa em uma propriedade em Paraju.



## Agenda

**Demonstração de Método de Poda e Manejo de Doenças de Citros**

**DATA:** 3 DE AGOSTO

**LOCAL:** SÍTIO DE ALÍPIO KLIPPEL, BOA ESPERANÇA, EM MARECHAL FLORIANO

**TEL:** (27) 3288.1215

**13º Concurso Leiteiro de Divino de São Lourenço**

**DATA:** 6 A 9 DE AGOSTO

**LOCAL:** DIVINO DE SÃO LOURENÇO, SEDE

**TEL:** (28) 3551.1139

**Reunião com Produtores do Programa Compra Direta**

**DATA:** 6 DE AGOSTO

**LOCAL:** AUDITÓRIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS), EM ATÍLIO VIVÁCQUA

**TEL:** (28) 3538.1233

**Dia de Campo sobre a Cultura do Morango**

**DATA:** 7 DE AGOSTO

**LOCAL:** PROPRIEDADE DE RAINOR ULIANA, EM PEDRA AZUL

**TEL:** (27) 3248.1895

**GranExpoES - 38ª Exposição Estadual Agropecuária**

**DATA:** 10 A 15 DE AGOSTO

**LOCAL:** CENTRO DE EVENTOS FLORIANO VAREJÃO, CARAPINA, SERRA

**TEL:** (27) 3281.8006

**XXXVIII Exposição Agropecuária de Alegre**

**DATA:** 11 A 15 DE AGOSTO

**LOCAL:** PARQUE DE EXPOSIÇÃO GERALDO SANTOS, EM ALEGRE

**TEL:** (28) 3552.4125

## Ponto de Vista

# Novas regras pelo meio ambiente

**MURILO PEDRONI**

Engenheiro agrônomo e coordenador da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo

Hoje, não há quem discorde da necessidade de um meio ambiente preservado e de regras claras e aplicáveis, necessárias para sua preservação e recuperação. Talvez, somente aqueles que se dedicam integralmente ao tema poderiam imaginar que as discussões chegam ao patamar alcançado, onde nem mesmo uma grave crise econômica no mundo conseguiu ofuscar a sua importância, apesar de interferir em algumas discussões. Isso é ótimo para uma sociedade que começa a perceber valores outrora esquecidos e a sentir na pele, literalmente, os efeitos do seu desequilíbrio. As novas discussões em torno da conservação e da recuperação do meio ambiente trouxeram algumas reflexões, principalmente, sobre as normas que as conduzem. Questões como a agilização das normas e processos ambientais e a participação de instituições voltadas à pesquisa na construção de uma nova política ambiental tornam-se imprescindíveis nos tempos atuais. É fundamental termos a

liberdade, enquanto Estado, de poder pautar numa política de proteção florestal para as nossas peculiaridades e características, orientados sempre pela ciência e com a participação de todos os setores da sociedade na discussão. Não cabe mais a chamada “legislação para inglês ver”. Regras ultrapassadas, sem o menor critério técnico não podem continuar ditando o nosso meio ambiente, e neste período de mudanças no quadro político que se aproxima, a sociedade deve ficar atenta ao “oportunismo” que a bandeira ambiental apresenta. Devemos todos nos questionar se sabemos exatamente o meio ambiente que queremos para, em seguida, questionarmos o que esperamos dos nossos próximos governantes. É importante ressaltar que o Brasil não deve abdicar de sua maior vocação: a de produzir alimentos. Talvez o maior desafio esteja em integrar e garantir tanto a preservação quanto a produção de alimentos em um mesmo ambiente, sem comprometer ambas. A busca de instrumentos visando esse caminho deve continuar sendo trilhada. Bons exemplos já surgiram como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A caminhada é longa e esperamos poder gozar não somente de governantes capacitados, mas também de uma sociedade ciente de suas responsabilidades.